

# Resumo Executivo

## Semanal 41



Publicado em 07 de outubro

### Desempenho de Mercado



#### Destaque da Semana: TRIGO

Mercado internacional apresentou interesse na compra de trigo brasileiro, o que já pode ser uma antecipação dos efeitos da guerra no Oriente Médio, caso seja agravada. Apesar da recente demanda, a boa evolução da colheita atua como fator de pressão das cotações. Tendência de baixa no curto prazo.



#### AÇÚCAR

O mês de setembro foi marcado por uma alta significativa nos preços do açúcar bruto em Nova York, que avançaram 23% na segunda quinzena, atingindo 23 centavos de dólar por libra-peso. Esse aumento foi impulsionado pelas queimadas no Centro-Sul do Brasil, que já atingiram 450 mil hectares de canaviais, além da seca prolongada. A expectativa é que os preços continuem subindo ao longo de outubro, com uma média de 22,50 centavos por libra-peso.



#### MILHO

Com a boa demanda interna e externa por milho brasileiro, preços têm apresenta ameno viés de alta, apesar do avanço da safra norte-americana. No Brasil, a primeira Safra 2024/25 já se encontra com 25,9% da área plantada e a expectativa é de retração de área da cultura no país.



#### LEITE

Na última semana, o mercado de leite spot no Brasil mostrou sinais de enfraquecimento nas altas de preços, com o valor médio se estabilizando após um período de crescimento acelerado. Esse ajuste reflete uma oferta crescente em algumas regiões e uma demanda que, embora ainda firme, começou a perder força. No cenário internacional, as importações de lácteos fecharam setembro em estabilidade, sem grandes variações. Para o curto prazo, espera-se que os preços permaneçam estáveis ou apresentem leve queda, dependendo da demanda interna.



#### SOJA

A Bolsa de Chicago teve leve alta na média semanal, mas perdeu força durante a semana. Fundamento baixista de elevada oferta mundial continua pressionando os preços internacionais para baixo e, apesar do atraso no plantio, a estimativa de chuvas no Brasil para a próxima semana também retiram o suporte dos preços. No mercado interno, os preços nacionais ainda encontram suporte na menor safra produzida em 2024 e na pressão da demanda.

#### Preço Recebido pelo Produtor – 30/09/24 a 04/10/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	138,67	0,25%	6,37%
	MT	15 KG	119,09	127,58	0,00%	1,89%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	117,25	0,45%	-7,93%
CAFÉ	MG	60 KG	637,91	1.494,75	-2,26%	53,85%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	237,07	-0,55%	-3,20%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	296,42	-3,21%	-2,88%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,57	0,00%	14,22%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	750,96	-7,10%	7,28%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	241,67	-3,97%	15,08%
	PR	60 KG	47,79	54,90	3,29%	6,46%
MILHO	MT	60 KG	39,21	44,70	1,59%	3,04%
	BA	60 KG	39,21	55,94	-0,36%	-1,72%
SOJA	BA	60 KG	86,54	127,88	0,39%	2,92%
	MT	60 KG	86,54	127,56	1,14%	7,08%
TRIGO	RS	60 KG	86,54	121,96	-0,02%	-3,52%
	PR	60 KG	78,51	77,68	-0,61%	17,04%
FRANGO	RS	60 KG	78,51	67,02	-3,18%	5,10%
	PR	KG		4,70	0,21%	0,21%
BOI	MT	15 KG		220,48	0,00%	6,21%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		6,04	1,34%	12,27%

#### Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 3,00%
- Dólar Outubro: R\$ 5,45
- IPCA Outubro: 0,35%
- WTI: US\$ 77,03 (+3,56%)

#### Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 111,76 Saldo acumulado  
M: US\$ 12,83 no ano: US\$ 98,93

Fonte:  
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 07/10  
Petróleo: WTI – Venc. Nov-2024 – em 07/10 às 14h:25 min  
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Ago/2024  
Preços Semanais: Conab – Siagro em 07/10/2024



#### Demais Produtos

##### ALGODÃO

Mercado interno de algodão está calmo e a comercialização curta. Compradores cautelosos, realizaram aquisições pontuais, quando encontravam lotes com a qualidade desejada. A maioria dos produtores estiveram focados nos embarques e cumprimento dos contratos a termo. A indústria derrubou suas bases e alguns vendedores estiveram mais flexíveis, procurando fechar novos negócios. As cotações no mercado externo recuaram diante do sentimento do enfraquecimento da demanda, mesmo com notícias positivas da China, melhora da lavoura norte-americana e ganhos do petróleo.

##### ARROZ

O mercado orizícola tem operado próximo da estabilidade de preços ao produtor no Rio Grande do Sul, com uma limitada oferta interna em meio a intensificação da entressafra do grão. Apesar disso, o atual patamar de preço deve refletir em significativa expansão de área de arroz no Brasil, o que possivelmente resultará em um mercado menos ajustado 2025. Com isso, em conjunto com um mercado internacional mais abastecido e suspensão das barreiras para a exportações de arroz indiano, espera-se um arrefecimento das cotações nacionais de arroz na próxima safra.

##### CAFÉ

Após a alta dos preços do café no último mês de setembro, a aproximação das chuvas no Brasil e o início da colheita no Vietnã pressionam a redução das cotações. Apesar da previsão de chuvas, o tempo seco no início da floração dos cafezais gera preocupação no Brasil e influencia a tendência de volatilidade dos preços em geral neste mês de outubro.

##### CARNE BOVINA

A oferta mais restrita e as escalas de abate mais curtas ocasionaram a elevação de preços do boi gordo em 3,7% nesta semana em comparação a semana anterior. No atacado os preços também registraram aumentos de 1,5% para o traseiro bovino e de 1,0% para o dianteiro. Exportações seguem com ótimo desempenho, com volumes bem superiores aos do mesmo período do ano anterior. No curto prazo, mercado tende a manter firmeza com expectativa de recuperação dos preços após um período de pressão baixista no primeiro semestre deste ano, pelo menos até a entrada no mercado de bois de confinamento.

##### CARNE DE FRANGO

O mercado de carne de frango segue com os preços acomodados na comparação semanal, tanto para o frango vivo quanto para o frango congelado, porém, firmes e com oferta controlada. As exportações seguem com bom desempenho e com volumes superiores ao mesmo período de 2023. No curto prazo, expectativa do mercado ganhar força com a entrada dos salários neste início do mês.

##### CARNE SUÍNA

O mercado de carne suína continua com mais uma semana de preços estabilizados em relação à anterior. A oferta controlada vem dando sustentação aos preços embora com a demanda interna enfraquecida. As exportações seguem em bom ritmo, com volumes embarcados levemente superior a igual período de 2023. No curto prazo, expectativa de aquecimento da demanda interna com início do mês e entrada dos salários. Os aumentos da concorrente bovina também podem favorecer a demanda pela carne suína.

##### ETANOL

A produção de etanol hidratado recuou 1,4% em setembro, com as vendas projetadas para o mês atingindo 1,62 bilhão de litros, uma queda de 9% em relação a agosto. A produção de anidro também caiu, com vendas estimadas em 951 milhões de litros, 8% a menos que no mês anterior. A demanda permanece firme, e a expectativa é de que os preços se mantenham sustentados no curto prazo.

##### FEIJÃO

Tendência de queda, ou na melhor das hipóteses, manutenção dos atuais preços praticados no mercado. Isto porque o expressivo volume de sobras, a baixa demanda e a proximidade da colheita da safra das águas são fatores que podem manter o mercado calmo.

##### RAIZ DE MANDIOCA

A baixa oferta de mandioca e a demanda firme mantêm os preços em alta. As condições climáticas e a redução de rentabilidade nas lavouras de 1º ciclo dificultaram a colheita. Segundo dados da Conab, os preços da tonelada chegaram a R\$ 630,88 no Paraná, alta de 3% em relação à semana anterior.

FÉCULA: O mercado de fécula seguiu em ritmo lento, com compradores evitando novas aquisições. A tonelada foi cotada em R\$ 3.464,56, com leve desvalorização de 0,4%, conforme apontado pelo CEPEA. A relação entre o preço da fécula e da raiz diminuiu, pressionando as margens das fecularias.

FARINHA: A comercialização de farinha continua abaixo das expectativas, todavia observa-se contínua recuperação de preços em função do aumento do preço da matéria prima. A farinha crua fina registrou alta de 3,42% em São Paulo, sendo negociada a R\$ 151,00 a saca de 50 kg.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário